



# OBSERVATÓRIO BR-319

<<< INFORMATIVO Nº40 | FEVEREIRO 2023 >>>

Foto: Orlando K. Júnior / FAS

[www.observatoriobr319.org.br](http://www.observatoriobr319.org.br)



# 1. Barra de Navegação

Botão do Sumário do Documento.

## Como navegar?

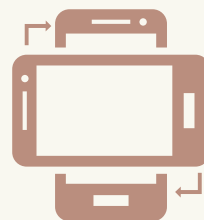
Bem-vindos e bem-vindas ao PDF interativo do Informativo do Observatório BR-319. Para uma melhor interação, recomendamos que você baixe o arquivo em PDF e use o leitor Acrobat ou visualize através dos navegadores (browser) Firefox, Google Chrome ou Internet Explore. Siga nossas instruções e boa leitura!

## 2. Links/Hyperlinks

[www.observatoriobr319.com.br](http://www.observatoriobr319.com.br)

Textos sublinhados são hyperlinks que te levarão para um link externo.

## 4. Visualização em Smartphones



Para uma leitura mais confortável, o recomendado é **ativar a função de rotacionar a tela** do seu aparelho para o modo paisagem.

## 3. Ícones Interativos



Botão que indica links externos.



Botão que indica mais conteúdo.



Botão para vídeos externos.



Botão para áudios externos.



Botão que indica informações e agendamentos.



Botão que indica visualização de galerias de fotos no documento



Botão que amplia as fotos ou documentos

Indica a numeração e a navegação pelas página

# ≡ Nesta Edição

## 4 Editorial

## 5 Destaque do Mês

- Canutama, Humaitá, Lábrea, Manicoré, Porto Velho e Tapauá foram responsáveis por 94% do desmatamento registrado na BR-319 em 2022

## 11 Interior em Foco

- Festival Saberes da Floresta movimenta comunidades do Careiro

## 12 Monitoramentos

- Focos de Calor
- Desmatamento

## 17 Ciência

- A importância da devolutiva científica em língua indígena em Humaitá e região

## 19 Minuto BR



# Editorial

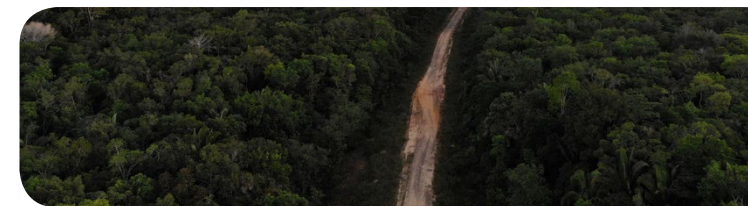
Desde 2017, o Observatório BR-319 se propõe a desenvolver, reunir e disseminar informações e pesquisas feitas na área de influência da BR-319 para qualificar o debate, reconhecendo a importância do protagonismo das comunidades tradicionais, povos indígenas, produtores familiares e instituições na construção e fortalecimento da governança na região.

Esta edição destaca a Retrospectiva 2022: desmatamento e focos de calor na área de influência da rodovia BR-319, produzida pela equipe do OBR-319.

Como era de se esperar, as notícias não são animadoras. Tivemos recordes e mais recordes na área de influência da BR-319, um reflexo esperado das consequências da falta de governança na rodovia. O alerta vem sendo feito ano após ano pela nossa rede e todas as suas organizações membro. O mais triste nesta situação é a perda de riquezas e oportunidades que poderiam assegurar qualidade de vida ao nosso povo. Mas sem compromisso socioambiental, isso não será possível. Esperamos uma mudança de postura do novo governo em relação ao assunto.

No Interior em Foco, contamos como foi a 1ª edição do Festival Saberes da Floresta, que aconteceu no início do mês em Careiro. O evento mobilizou diversas comunidades e moradores da sede do município, que tiveram a oportunidade de trocar experiências, fortalecer conhecimentos e interagir de diversas formas durante três dias de programação. Parabéns a Casa do Rio e a WCS Brasil pela iniciativa!

A seção Ciência traz um artigo sobre a importância da divulgação de informações científicas às comunidades onde



projetos de pesquisas se desenvolvem. Neste caso, trata-se de informações sobre cobras e sapos na região de Humaitá (AM). Banners com informações sobre espécies mais populares de cobras e sapos foram traduzidas do português para o Tupi-kagwahiwa pelo pesquisador indígena Angelisson Tenharim, do povo Tenharim Morõgitá. O material já está disponível na biblioteca do site do OBR-319.

Nos monitoramentos de janeiro, como era de se esperar devido ao inverno amazônico, houve redução de focos de calor e desmatamento. No Minuto BR, você lê as últimas e mais importantes informações sobre o Lote C, o desabamento das pontes nos rios Curuçá e Autaz-Mirim, a situação de ramais no Careiro, além de novidades sobre a exploração de potássio em Autazes.

Boa Leitura!

**Fernanda Meirelles e Izabel Santos**

Secretaria Executiva do Observatório BR-319



# Destaque do Mês

# 94% do desmatamento na BR-319 em 2022 foi registrado em seis municípios

Análise realizada anualmente entre os 13 municípios da área de influência da rodovia, aponta, ainda, recordes de desmatamento e focos de calor na região.

Dois mil e vinte e dois foi um ano de recordes de desmatamento e focos de calor nas regiões monitoradas pelo Observatório BR-319 (OBR-319), considerando a série histórica de 2010 a 2022, que abrange 13 municípios entre os estados do Amazonas (AM) e de Rondônia (RO). Os registros mais altos foram detectados em municípios ao sul da rodovia, área mais próxima do Arco do Desmatamento e historicamente sujeita a mais pressões. A situação se desenrolou no contexto dos últimos movimentos políticos do governo de Jair Bolsonaro (PL), que manteve o ritmo acelerado do avanço do processo de licenciamento do trecho do meio e a desproteção da Terra Indígena (TI) Jacareúba-Katawixi. Somado a isso, também houve o enfraquecimento de órgãos de fiscalização



Flagrante de retirada ilegal de madeira da TI Karipuna em sobrevoo realizado em 2019.

Foto: Chico Batista / Greenpeace

e o desmantelamento de políticas públicas socioambientais. As informações estão na publicação **Retrospectiva 2022: desmatamento e focos de calor na área de influência da rodovia BR-319**, produzida pelo Observatório BR-319.

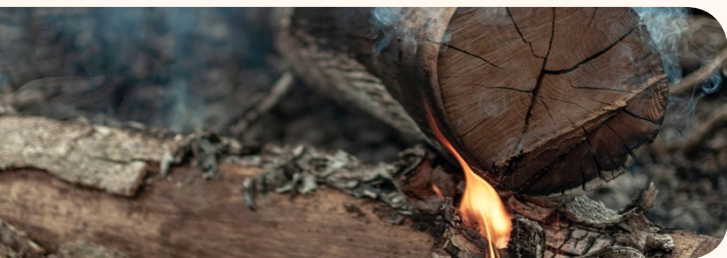
Seis municípios do sul da BR-319 – Canutama, Humaitá, Lábrea, Manicoré, Porto Velho e Tapauá – próximos à fronteira agrícola da Amazônia, foram responsáveis por 94% de todo o desmatamento detectado nos 13 municípios da BR-319, somando 159.659 hectares (ha). Mas não só, os cinco municípios da BR-319 com mais focos de calor em 2022 foram: Porto Velho, Lábrea, Manicoré, Humaitá e Canutama que, juntos, somaram 89% do total detectado ou 12.553 focos de calor. Além disso, seis municípios bateram recorde de desmatamento da série histórica em 2022: Beruri, Borba, Canutama, Lábrea, Manicoré e Tapauá.

“Os sucessivos recordes de desmatamento e focos de calor registrados nos últimos quatro anos na BR-319, são efeito do desmonte da política ambiental no Brasil e da desmobilização de órgãos de comando e controle”, avalia a responsável pela análise de dados da publicação, Paula Guarido. “A soma do incentivo a atividades ilegais, como desmatamento, garimpo e grilagem, a não destinação a terras públicas e a falta de fiscalização por parte das esferas federal e estadual, nos trouxe a esse cenário”, disse Guarido.

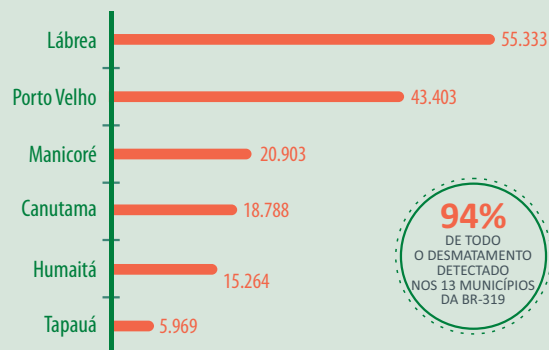
O pior mês de desmatamento na BR-319 foi maio, quando oito municípios (Beruri, Borba, Canutama, Humaitá, Lábrea, Manicoré, Porto Velho e Tapauá) acumularam recordes para o período. Já em setembro, quando se tratava de focos de calor, setembro foi o mês mais crítico, com recordes em nove municípios (Autazes, Beruri, Borba, Canutama, Humaitá, Lábrea, Manaus, Porto Velho e Tapauá).

A situação na BR-319 seguiu a tendência registrada no Amazonas, que foi o estado da Amazônia Legal que apresentou o maior aumento de desmatamento em relação a 2021, com 24%, e, novamente, foi o 2º mais desmatado da região, ficando atrás apenas do Pará. A Amazônia Legal também registrou, pela 5ª vez consecutiva, o ano de maior desmatamento. Já Rondônia, teve redução de 7% no desmatamento em comparação ao ano de 2021.

A retrospectiva é resultado dos monitoramentos mensais produzidos pelo OBR-319 e publicados no Informativo e no site da rede. Além disso, **são produzidos estudos técnicos** que apontam situações críticas e soluções, com o avanço de ramais no sul da rodovia. “No entanto, é muito difícil provocar alguma reação do poder público, no sentido de combater ilegalidades, quando se tem um governo avesso ao diálogo, como foi o caso do governo Bolsonaro”, explica Paula.



### Os municípios que mais desmataram em 2022



### Os municípios com mais focos de calor em 2022

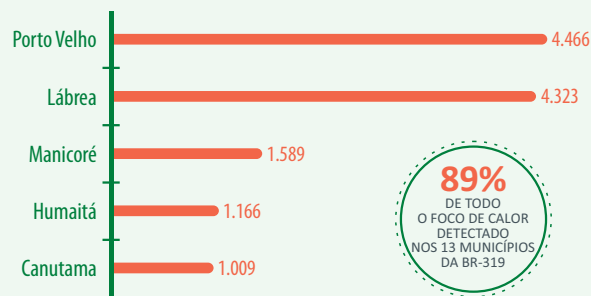


Foto: Orlando K. Júnior / FAS

## RANKING DE DESMATAMENTO E FOCOS DE CALOR DA AMAZÔNIA LEGAL

Canutama, Humaitá, Lábrea, Manicoré e Porto Velho integraram a lista dos 10 municípios da Amazônia Legal mais desmatados do mês ao longo de 2022. Essa lista leva em consideração os 772 municípios dos nove estados da Amazônia Legal. Lábrea, que foi o município da BR-319 que apresentou o maior desmatamento ao longo de 2022, com 55.332,93 ha, também integrou a lista em todos os meses do ano, exceto em dezembro.

Três municípios da BR-319 apareceram no *ranking* mensal dos 10 com mais focos de calor da Amazônia Legal ao longo de 2022. Porto Velho em julho, agosto, setembro e novembro; Lábrea em agosto e setembro; e Manicoré em julho.

## UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

A análise do OBR-319 aponta que 25, das 42 Unidades de Conservação (UCs) monitoradas pela rede, apresentaram desmatamento em 2022, ou seja, 60%. As mais desmatadas foram: a Reserva Extrativista (Resex) Jaci-Paraná, com 4.254 ha; a Floresta Estadual (FES) Tapauá, com 1.830 ha; e o Parque Nacional (Parna) Mapinguari, com 1.176 ha de perda florestal. O dado mais alarmante veio da FES Tapauá, que apresentou aumento de 891% em relação a 2021. As três figuraram entre as dez mais desmatadas da Amazônia Legal ao longo de 2022.

Mesmo assim, houve uma redução no desmatamento nas UCs monitoradas pelo OBR-319. Segundo o Imazon, foram desmatados 8.225 ha dentro destas áreas em 2022, o que representa uma queda de 30% em comparação aos números registrados em 2021.

Vinte e nove, das 42 Unidades de Conservação (UCs) monitoradas apresentaram focos de calor em 2022. De longe, a UC com maior número de focos no ano foi a Resex Jaci-Paraná, com 1.042 registros, seguida pelo Parna dos Campos Amazônicos, com 100 focos, e pelo Parna Mapinguari, que teve 87 focos. No total, 1.583 focos foram detectados nas UCs monitoradas, um aumento de 35% em comparação a 2021, que apresentou 1.169 focos. Esse foi o maior número de focos de calor registrados nas UCs sob influência da rodovia BR-319 desde 2010.

Já em relação às Terras Indígenas (TI), foram registrados 3.678

Foto: Valdemir Cunha / Greenpeace Brasil



ha desmatados nas 69 TIs monitoradas pelo OBR-319, o que representa um aumento de 24% em relação a 2021 e o maior valor de desmatamento da série histórica.

Vinte e nove apresentaram desmatamento em 2022, ou seja, 42%. A mais desmatada foi a TI Karipuna, com 1.733 ha, seguida pela TI Sepoti, com 482 ha, e pela Tenharim-Marmelos (Gleba B), com 429 ha. As três, mais as TIs Sissaíma, Jauary, Murutinga-Tracajá e Boca do Acre apareceram no ranking das dez mais desmatadas da Amazônia Legal ao longo de 2022.

A TI Jacareúba-Katawixi, que teve sua Portaria de Restrição de Uso renovada recentemente, após um ano sem proteção, foi a 12ª mais desmatada no ranking das TIs monitoradas pelo OBR-319, com perda 50 ha. Esse valor representa um aumento de 77% em relação a 2021.

Sobre os focos de calor, 41 das 69 TIs apresentaram o total de 544 focos de calor ao longo de 2022, um aumento de 44% em relação a 2021. O número também foi um recorde para as TIs da BR-319, considerando os últimos 13 anos. A TI que teve o maior número de focos detectados no ano foi a Karipuna, com 112 focos, seguida pela Tenharim-Marmelos, com 71, e a Deni, com 43.

“Observamos nos últimos anos uma forte pressão sobre as Áreas Protegidas localizadas na área de influência da rodovia. Além de todos os danos ambientais, os danos sociais e econômicos precisam de atenção especial, já que os impactos comprometem o desenvolvimento da sociobioeconomia e a manutenção dos importantes serviços ambientais providos por esta imensa região”, alertou a secretária executiva do OBR-319, Fernanda Meirelles.



## COMO É FEITO O MONITORAMENTO?

A região monitorada pelo Observatório BR-319 engloba a área de influência da rodovia BR-319, que abrange 13 municípios entre os estados do Amazonas (AM) e de Rondônia (RO). Para a seleção destes municípios, foram utilizados dois critérios: I) a presença da rodovia cruzando parte do território municipal, como acontece em Careiro, Careiro da Várzea, Canutama, Beruri, Borba, Humaitá, Manauquiri, Manaus, Manicoré, Tapauá, e Porto Velho; e/ou II) a existência de conexão do município com a BR-319 por outras rodovias, como é o caso de Autazes e Lábrea, que se conectam à rodovia pela AM-254 e pela BR-230, respectivamente.

A partir desta seleção, o OBR-319 passou a monitorar todas as 42 Unidades de Conservação (UCs) e as 69 Terras Indígenas (TIs) presentes nos territórios dos municípios e, além de detalhar os dados municipais, também realiza análises regionais, incluindo a Amazônia Legal e os estados do Amazonas e de Rondônia.

Os dados de desmatamento utilizados são estimativas produzidas pelo Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD), do Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon). Já os dados de focos de calor, são do Programa Queimadas, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). Os dados são sistematizados mensalmente e adicionados ao banco de dados do Observatório BR-319, que reúne dados de focos de calor e desmatamento, das fontes citadas, desde janeiro de 2010. Por isso, a série histórica do OBR-319, quando citada no texto, corresponde ao período entre 2010 a 2022.

## EMISSIONES DE CO2 AUMENTAM NA BR-319

Entre 2018 e 2019, o desmatamento e a agropecuária fizeram as emissões de CO<sub>2</sub> (dióxido de carbono) nos municípios da BR-319 aumentarem 16% contra 11% da média nacional durante o mesmo período para os dois setores. As principais razões foram desmatamento e agropecuária que fizeram as emissões saltarem de 54,7 milhões de toneladas de CO<sub>2</sub> para 63,8 milhões. Os dados são do Sistema de Estimativas de Emissões de Gases de Efeito Estufa do Observatório do Clima (Seeg). “Já está claro que, sem garantias de não desmatamento, a pavimentação da rodovia significará uma sentença de morte para a floresta e contribuirá para o agravamento da crise climática global”, alertou Marcio Astrini, secretário executivo do Observatório do Clima.

Dos 13 municípios do eixo da BR-319, dez tiveram aumento de emissões e três tiveram queda. O maior aumento foi em Borba, que saltou de 521 mil toneladas para 913 mil toneladas de CO<sub>2</sub> equivalente, ou seja, 75% a mais de poluição climática de um ano para o outro. Em Humaitá (AM), as emissões foram 62% maiores, saindo de 2,3 milhões de toneladas em 2018 para 3,7 milhões no ano seguinte. Autazes, ocupa a terceira posição entre os maiores emissores avaliados pelo OC. Saltou de 1,2



Foto: Orlando K. Júnior / FAS

milhão de toneladas de gases-estufa para 2 milhões no intervalo analisado, um aumento de 59%. Lábrea, no sul amazonense, ficou em quarto lugar. Saiu de 15,4 milhões toneladas de gases de efeito estufa em 2018 para 23,2 milhões em 2019, um aumento de 50% nas emissões de um ano para o outro. O município tornou-se um dos maiores hotspots de desmatamento da Amazônia. O padrão de aumento foi observado também em Canutama (51%), Manauquiri (44%), Careiro da Várzea (27%) Beruri (24%), Tapauá e Careiro (10%). Somente em Manicoré, Manaus e Porto Velho as emissões tiveram queda: 15%, 12,5% e 9%, respectivamente.



# Interior em Foco



Realização: CASA DO GOVERNO WCS

Apoiadores: CBTI CAREIRO GRUPO FLORETTI UFAM SEMED SEMAS

Fomento: OBSERVATORIO BR-319 HUMANO DESCARTE CORRETO CO

# Festival Saberes da Floresta movimentou comunidades do Careiro

Evento realizado durante três dias recebeu cerca 500 pessoas em mais de 30 atividades e atrações culturais com foco no desenvolvimento sustentável e na valorização dos saberes locais.

Empreendedorismo, conhecimentos tradicionais, arte e muita sustentabilidade deram o tom da 1ª edição do Festival Saberes da Floresta, realizado no início de fevereiro em Careiro, a 124 quilômetros de Manaus. A programação, que teve mais de 30 atividades, foi embalada por música, rodas de conversa e exibição de filmes. Cerca de 500 pessoas, da cidade e municípios vizinhos, passaram pelo Centro de Educação de Tempo Integral Professora Maria Adelaide Marinho Hortência, no km 111 da BR-319.

A dona de casa Eunice Cavalcante da Silva, de 42 anos, foi uma dessas pessoas. “Eu ouvi falar deste evento e vim conferir”, disse. “Eu acho importante que façam esse tipo de evento, porque, normalmente, não temos nada disso aqui na cidade. Então é bom pra



*O manejo e produção de mudas esteve entre as atividades da programação.*

gente aprender coisas novas, ver os amigos e ainda se divertir um pouco”, acrescentou.

O evento foi promovido pela Casa do Rio e a *Wildlife Conservation Society* (WCS Brasil), organizações membro do Observatório BR-319. “O nosso principal objetivo é valorizar o conhecimento dos moradores do Careiro para empoderá-los como protagonistas em



diversas atividades, que podem inspirar o aprimoramento do que eles já fazem, mas, também, a melhoria da qualidade de vida no território”, destacou a diretora da Casa do Rio, Mônica Pilz Borba.

O festival integra uma estratégia da WCS Brasil de fortalecer instituições locais e difundir iniciativas sociais para promoção de uma gestão integrada das Áreas Protegidas da BR-319. “Para que essa e outras estratégias de conservação deem certo na BR-319, é importante compatibilizar a conservação da natureza e o desenvolvimento regional. E este evento mostra possibilidades de integrar atividades sustentáveis que assegurem a manutenção da floresta e o bem-estar de quem mora em municípios na área de influência da rodovia”, explicou o diretor de Conservação da WCS Brasil, Marcos Amend.

A 1ª edição do Festival Saberes da Floresta foi uma realização da Casa do Rio com financiamento da **Fundação Segre** por meio da **WCS Brasil**, e contou, ainda, com apoio do Observatório BR-319 e diversas organizações que atuam no município, além de órgãos do poder público.

Fotos: Christian Braga / WCS Brasil



# Monitoramentos: Focos de Calor e Desmatamento



# Monitoramento de Focos de Calor

No primeiro mês de 2023, todas as regiões monitoradas pelo Observatório BR-319 apresentaram redução no número de focos de calor em relação a janeiro de 2022. As reduções foram de 18% na Amazônia Legal, 57% no Amazonas, 48% em Rondônia e 48% nos 13 municípios da área de influência da BR-319.

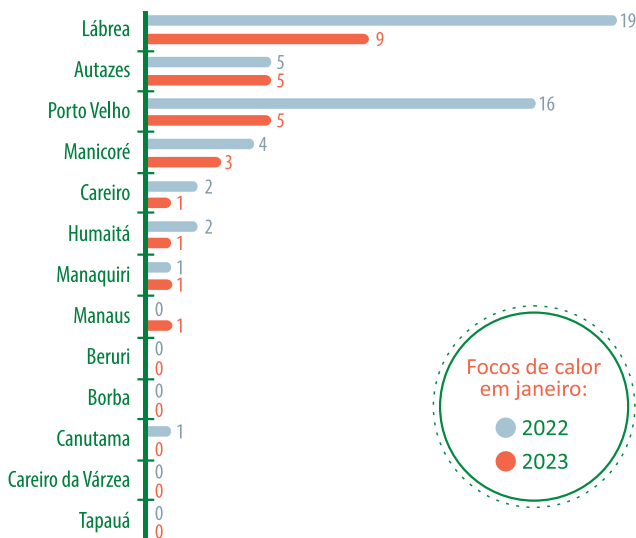
## MUNICÍPIOS DA BR-319

Seis dos 13 municípios monitorados apresentaram redução no número de focos de calor em comparação ao mesmo mês do ano anterior. Lábrea, apesar da redução de 111% em relação a janeiro de 2022, liderou o ranking com nove focos, seguido por Autazes, com cinco, mesmo valor observado em janeiro de 2022. Já Manaus foi o único município a apresentar aumento no número de focos de calor.

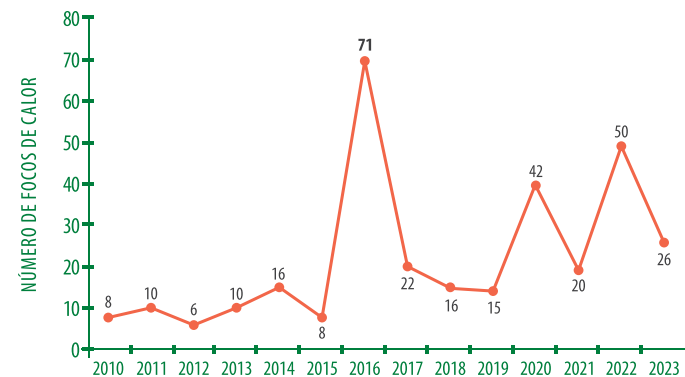
Beruri, Borba, Canutama, Careiro da Várzea e Tapauá foram os destaques positivos do mês, não apresentando focos de calor em janeiro.



### NÚMERO DE FOCOS DE CALOR NOS 13 MUNICÍPIOS SOB INFLUÊNCIA DA BR-319



### FOCOS DE CALOR NOS MUNICÍPIOS DA BR-319 NOS MESES DE JANEIRO (2010 A 2022)



### COMPORTAMENTO DOS FOCOS DE CALOR NOS 13 MUNICÍPIOS SOB INFLUÊNCIA DA BR-319 EM COMPARAÇÃO A JANEIRO DE 2021

**AUMENTOU**

- Manaus (de 0 para 1 foco)

**DIMINUIU**

- Lábrea (de 19 para 9 focos)
- Porto Velho (de 16 para 5)
- Manicoré (de 4 para 3)
- Careiro (de 2 para 1)
- Humaitá (de 2 para 1)
- Canutama (de 1 para 0)

**FOCOS DE CALOR ZERO EM JANEIRO/2022**

- Beruri
- Borba
- Canutama
- Careiro da Várzea
- Tapauá

Autazes e Manaquiri registraram o mesmo número de focos de calor de janeiro de 2022, com cinco e um, respectivamente.



## ÁREAS PROTEGIDAS

Entre as Áreas Protegidas monitoradas pelo Observatório BR-319, apenas uma apresentou focos de calor em janeiro de 2023. A Área de Proteção Ambiental (APA) dos Campos de Manicoré, que teve um foco de calor registrado.



**0%**

**DAS 69 TERRAS INDÍGENAS (TIs) APRESENTARAM FOCOS DE CALOR**

**2%**

**DAS 42 UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (UCs) APRESENTARAM FOCOS DE CALOR**



**LISTA DE TIs MONITORADAS**

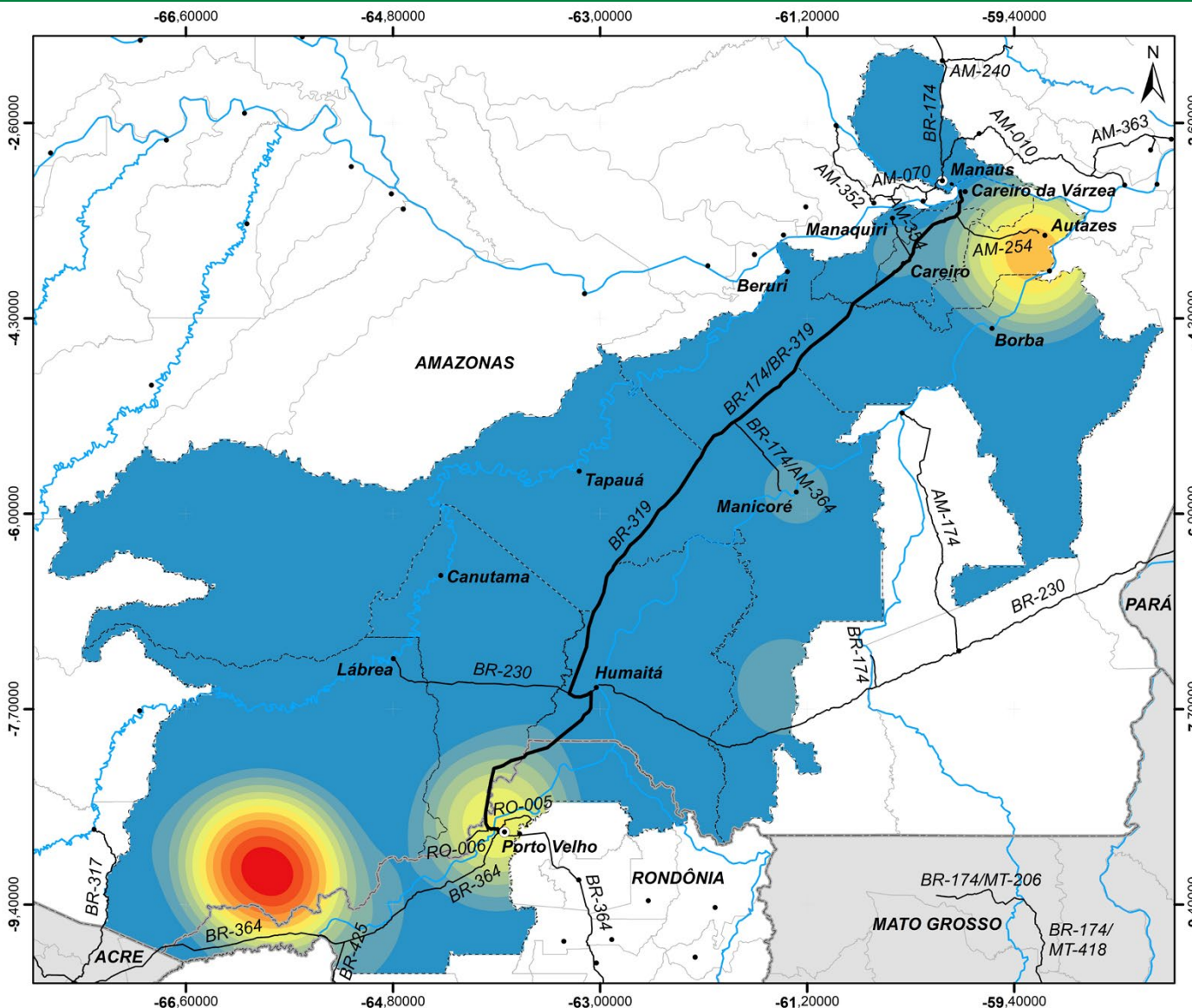


**LISTA DE UCs MONITORADAS**



Os dados de focos de calor foram adquiridos do Programa Queimadas, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE (<http://www.inpe.br/queimadas/bdqueimadas>). No mapa, há uma representação de densidade de pontos para o período analisado, a partir da estimativa de densidade por Kernel.

Mapa de Densidades de Foco de Calor nos 13 municípios da área de influência da BR-319 - Janeiro 2023



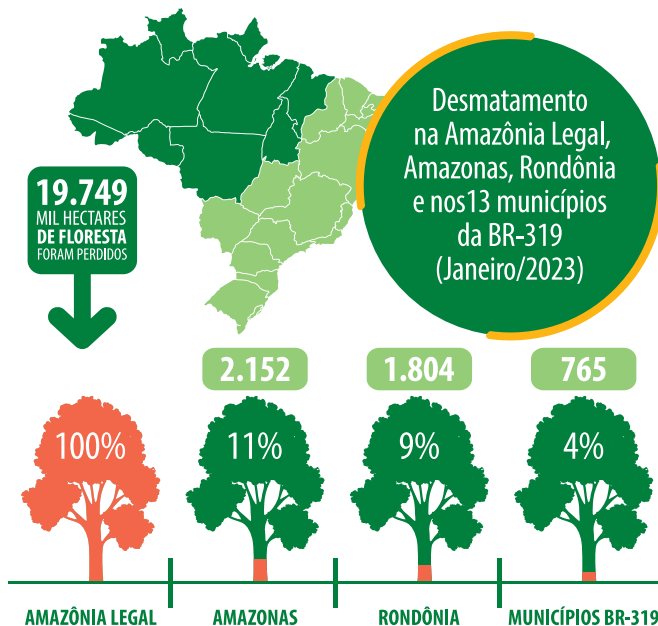


# Monitoramento de Desmatamento

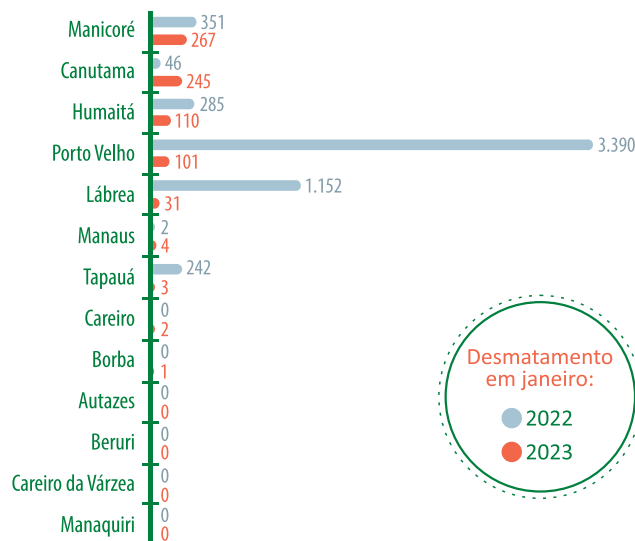
Em janeiro de 2023, tanto a Amazônia Legal quanto o Amazonas, Rondônia e os municípios da BR-319 apresentaram redução no desmatamento em relação ao mesmo mês de 2022. As reduções foram de 24%, 33%, 71% e 86%, respectivamente.

## MUNICÍPIOS DA BR-319

Quatro municípios, dos 13 monitorados, apresentaram aumento no desmatamento em comparação a janeiro de 2022. O município que mais desmatou foi Canutama, seguido por Manaus. Por outro lado, cinco municípios apresentaram redução do desmatamento, dos quais três tiveram uma queda relevante, foram eles: Tapauá, Lábrea e Porto Velho. Os municípios de Autazes, Beruri, Careiro da Várzea e Manaquiri apresentaram desmatamento zero no mês de janeiro, com destaque para Manaquiri que não registra desmatamento neste mês pelo sétimo ano seguido.



### DESMATAMENTO EM HECTARES NOS 13 MUNICÍPIOS SOB INFLUÊNCIA DA BR-319



### COMPORTAMENTO DO DESMATAMENTO NOS 13 MUNICÍPIOS SOB INFLUÊNCIA DA BR-319 EM COMPARAÇÃO A JANEIRO DE 2023

#### AUMENTOU

- Canutama (81%)
- Manaus (44%)
- Careiro (de zero para 2,13 ha)
- Borba (de zero para 1,29 ha)

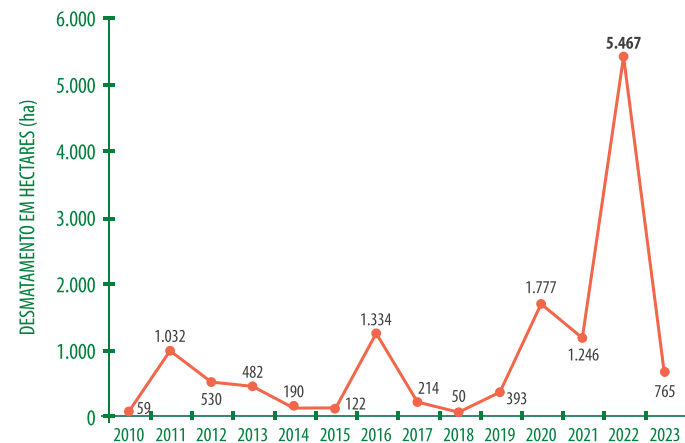
#### DIMINUIU

- Tapauá (7161%)
- Lábrea (3573%)
- Porto Velho (3273%)
- Humaitá (159%)
- Manicoré (31%)

#### DESMATAMENTO ZERO EM JANEIRO/2023

- Autazes
- Beruri
- Careiro da Várzea
- Manaquiri

### DESMATAMENTO NOS MUNICÍPIOS DA BR-319 NOS MESES DE JANEIRO (2010 A 2023)





### ÁREAS PROTEGIDAS

Três Unidades de Conservação (UCs) apresentaram desmatamento em janeiro: Reserva Extrativista (Resex) Jaci-Paraná, com 8 hectares (ha), Área de Proteção Ambiental (APA) da Margem Esquerda do Rio Negro – Setor Tarumã-Açu/Tarumã Mirim, com 4 ha, e Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Piagaçu-Purus, com 3 ha.

Em relação às Terras Indígenas (TIs), uma apresentou desmatamento, a TI Karipuna, com 2 ha, que ficou na 9ª posição entre as TIs mais desmatadas no mês de janeiro de toda Amazônia Legal.

**1%** DAS 69 TERRAS INDÍGENAS (TIs) APRESENTARAM DESMATAMENTO

**7%** DAS 42 UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (UCs) APRESENTARAM DESMATAMENTO

LISTA DE TIs MONITORADAS

LISTA DE UCs MONITORADAS



As informações de desmatamento foram adquiridas do Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD) do Imazon (<https://imazongeo.org.br/#/>). No mapa, estão representadas em pontos as localizações das áreas em que houve desmatamento.

Mapa de Desmatamento nos 13 municípios da área de influência da BR-319 - Janeiro 2023

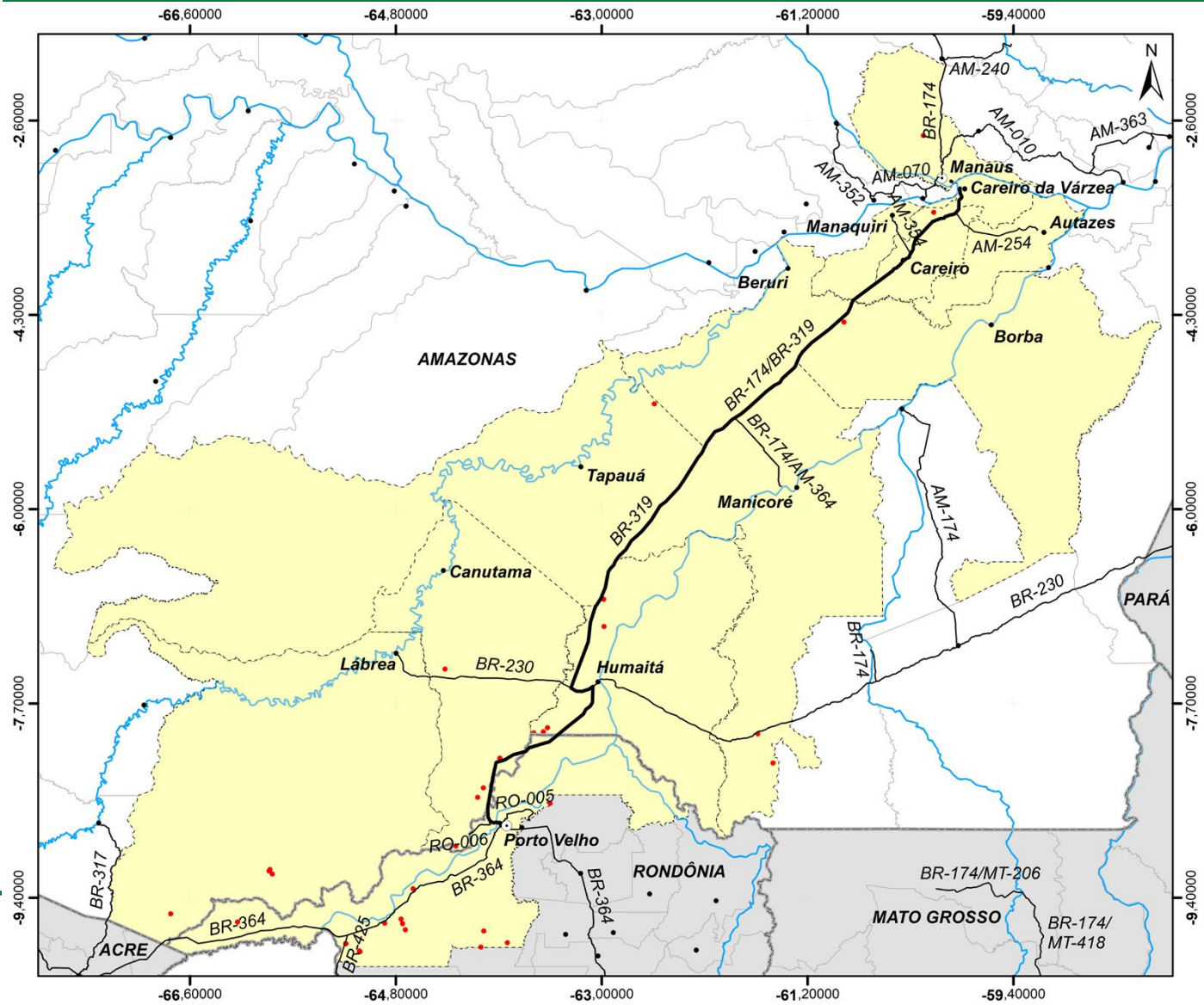






Foto: Reprodução / Guia de cobras de sapos

# Ciência

# A importância da devolutiva científica em língua indígena em Humaitá e região

Por **Sergio Santorelli Junior\***

Ao longo do tempo, muitos projetos de pesquisa têm sido desenvolvidos nas florestas ao longo da BR-319 e próximo a cidade de Humaitá (AM).

Agora, uma parte dos resultados encontrados pelos pesquisadores tem retornado para a sociedade no formato de livros sobre a biodiversidade local e materiais de divulgação científica. Entre os vários materiais produzidos, dois *banners* na língua indígena Tupi-kagwahiwa se destacam.

Em um deles, intitulado **Mboja ejukahara Humaitá pe wá ea** (As cobras venenosas da região de Humaitá), é feita uma breve introdução e exposição sobre as principais cobras venenosas que ocorrem próximo da cidade e que podem ser encontradas



Jararaca-da-Amazônia (*Bothrops atrox*), espécie venenosa mais comum em acidentes ofídicos.

Foto: Reprodução / Guia de cobras de sapos

ocasionalmente nos quintais dos moradores. Enquanto no outro, **Jú í Humaitá pe wá ea: Kwatija hawa Ká á rehe mobeu pyra Jú í rera estudantes e ecoturistas gã pe** (Os gêneros de anuros da região de Humaitá: uma introdução à diversidade de sapos

para estudantes e ecoturistas), são expostos alguns sapos da região com o objetivo de introduzir a estudantes e ecoturistas a diversidade de espécies que podem ser observadas ao longo da rodovia.

O conhecimento sobre a biodiversidade nestes territórios é importante para que os indígenas e demais moradores destes locais e do entorno, se apropriem da realidade que os cerca. É interessante que a iniciativa seja reproduzida em outros locais, pois, muitas vezes, trata-se de áreas que não possuem inventário de fauna, medida importantíssima para evidenciar a relevância ambiental, principalmente, de Áreas Protegidas. A Ciência é uma atividade essencialmente social ainda mais em um momento crítico como o que vivemos hoje, onde a importância dela é colocada em xeque. A devolutiva aos moradores dos locais onde pesquisamos é fundamental e ela pode ser feita através de materiais educativos, como estes *banners* que produzimos, como através de outras iniciativas de divulgação e popularização da Ciência.

Os *banners*, em Tupi-kagwahiwa e português, estão disponíveis na área de **materiais educativos da biblioteca do site do Observatório BR-319** e podem ser usados por quem quiser em finalidades educativas e científicas. Outros materiais como esses estão sendo traduzidos e produzidos para outros organismos, e em breve também estarão disponíveis.

\***Sergio Santorelli Junior** é pesquisador vinculado a Universidade Federal do Amazonas – Humaitá (AM) através do Programa de fixação de Recursos Humanos no Interior do Estado (FAPEAM – PROFIX Edital 009/2021).



# Minuto BR



Foto: Acervo / Ipesam



## Rio Curuçá



Os restos mortais de João Nascimento Fernandes, de 58 anos, única vítima desaparecida no desabamento da ponte sobre o rio Curuçá, na BR-319, foram finalmente localizados e identificados. Ele estava desaparecido desde o dia 28/09/2022, data da tragédia, que deixou, agora, cinco mortos e 14 feridos. Segundo o IML de identificação foi concluído em 48 horas através de exame da arcada dentária da vítima. Após a confirmação, os restos mortais do homem foram liberados aos familiares.

## Processo



Familiares das vítimas fatais do desabamento da ponte sobre o rio Curuçá estão processando o Dnit pela tragédia. Cinco meses após o acidente, o órgão federal ainda não apresentou explicação sobre a causa do desastre. O laudo está previsto para outubro deste ano, um ano após o desabamento.

## Ramal



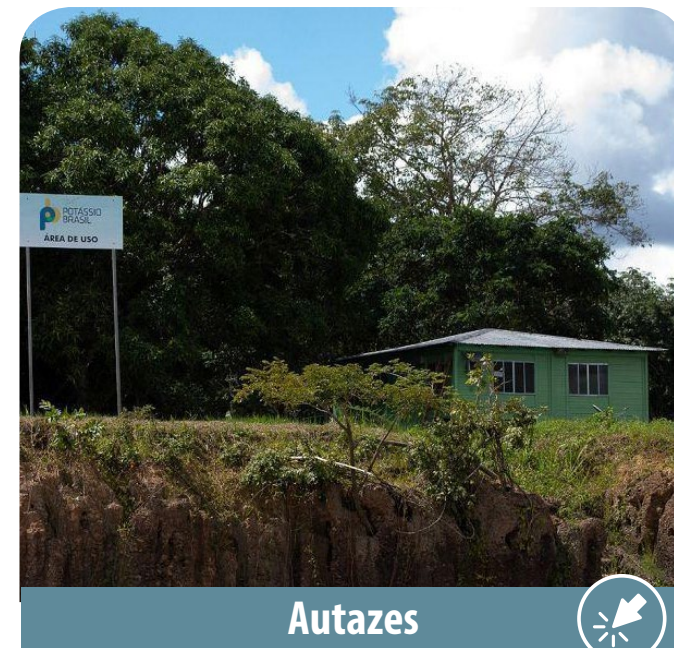
Mais de 200 famílias que moram no Projeto de Assentamento (PA) Panelão, no Careiro, estão com dificuldades de deslocamento pelos 7,2km de ramal que liga o local à BR-319. O problema é recorrente e se deve à negligência do poder público e, neste ano, foi agravado com as fortes chuvas do inverno amazônico, que deixou o ramal principal e cerca de 20km de vicinais na área, praticamente, intransitáveis.



## Lote C



O Dnit suspendeu o contrato no valor de R\$ 165 milhões com o consórcio Tecon-Ardo-RC para obras no Lote C. A decisão foi publicada no Diário Oficial da União (DOU) do dia 15/02. A razão da suspensão foram as atuais condições climáticas que estarim comprometendo a realização das obras.



## Autazes



O Ministério Público Federal (MPF) pediu a suspensão da licença concedida pelo Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas (Ipaam), assim como todas as demais expedidas por órgãos ambientais, para atividades de pesquisa e exploração mineral da empresa Potássio do Brasil em Autazes (AM). O MPF também quer que a consulta ao povo Mura em relação ao empreendimento seja interrompida até que o processo de demarcação TI Soares-Urucurituba seja concluído. Segundo o órgão, há vários elementos que configuram pressão e coação por parte da empresa para que os indígenas deixem o território para facilitar a exploração de minério de silvinita no local.



NESTA EDIÇÃO

## Expediente

**Coordenação** // Fernanda Meirelles (Idesam)

**Edição, Editoração e Textos** // Izabel Santos (Idesam)

### Monitoramentos

**Focos de Calor e Desmatamento** // Tayane Carvalho (Idesam) e  
Thiago Marinho (Idesam)

**Análises e Textos** // Tayane Carvalho (Idesam)

**Levantamento de Dados e Mapas** // Thiago Marinho (Idesam)

**Revisão** // Fernanda Meirelles e Paula Carolina Paes Guarido (Idesam)

**Coordenação de Divulgação** // Izabel Santos (Idesam)

**Projeto Gráfico e Diagramação** // Sílvio Sarmento (SS Design)

[www.observatoriobr319.org.br](http://www.observatoriobr319.org.br)

REALIZAÇÃO:



OBSERVATÓRIO  
BR-319



FAS  
Fundação  
Amazônia  
Sustentável



idesam



TRANSPARENCY  
INTERNATIONAL  
The global coalition against corruption



GREENPEACE

